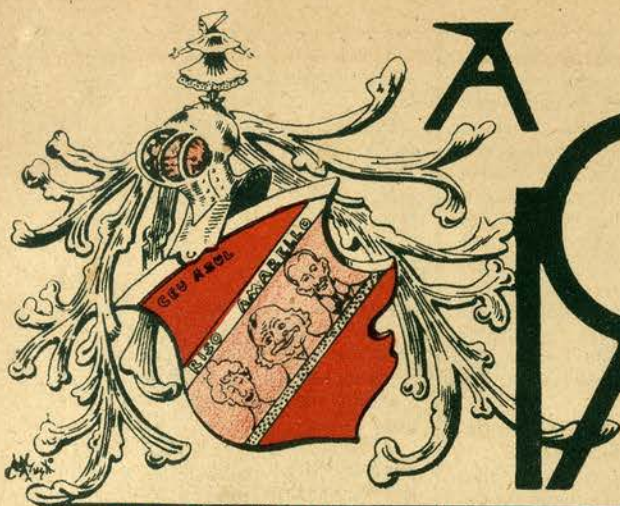




A

N.º 136 — LISBOA, 20 DE AGOSTO

3
ANO
92

PARODIA

PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa, provincias e Africa serie de 26 numeros 500 reis
 Estrangeiro, acresc. o porte do correio. 1000 +

Preço avulso 20 réis

Um mez depois de publicado 40 réis

Publica-se ás quartas-feiras

PROPRIETARIOS

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

E

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Redacção — RUA DO GREGIO LUZITANO, 66, 1.º

ADMINISTRADOR — GONZAGA GOMES

Administração — R. DO GREGIO LUZITANO, 66, 1.º

Composição: Minerva Peninsular

111, Rua do Norte, 113

Impressão: Lithographia Artistica

Rua do Almada, 32 e 34

EDITOR — CANDIDO CHAVES

ESTIO DE 1902



**Como todos os annos, Lisboa foge de si mesma e, temporariamente, fecha.
 E' uma cidade que está fóra.**



Finis-Avenida!



S poucas pessoas que ainda ficaram em Lisboa de guarda ao monumento dos Restauradores, poderam verificar com surpresa uma d'estas noites, que appareceu subitamente illuminado a gaz um novo talhão da Avenida.



Logo, esse pequeno numero de individuos levantou a questão de saber se o bem estar d'aquelle recinto de luxo foi servido, ou prejudicado por um tal excesso de illuminação, e eis a solida conclusão a que chegaram, depois de um debate ardente, servido por alguns copos d'agua morna.

A Avenida perdeu, mercê d'essa inesperada invasão de claridade nova, uma parte importante do seu encanto nocturno, o qual principalmente consistia no mysterio da sua treva hospitaleira.

A Noite fez, de todo o tempo, o goso das almas idealistas, e indubitavelmente, o unico recinto de Lisboa onde havia noite... á noite, era a Avenida, com o seu vasto docel de ceu estrellado e as sombras densas das suas espessuras.

Ali ia a gente sonhar, monologar, amar, sob o manto negro e protector da noite, e recolhidos no fundo de nós proprios, ou em communhão com outrem, a segurança do mysterio proporcionava-nos momentos de um ineffavel prazer.



Em casa, muitas vezes não estamos sós. Por via de regra mesmo, o nosso domicilio é mais de toda a gente do que de nós proprios. A nossa casa é da nossa mulher, que a desorganisa com as suas batas e os seus ataques de nervos; da nossa sogra, que a revolve com os zelos do seu admiravel instincto materno; dos nossos filhos, que a atulham com as suas cartas de namoro e os seus bonecos de estampar; dos nossos amigos, que a preenchem com os seus cartões de visita; das nossas creadas, que a obstruem com os seus guardas municipaes.

O domicilio dos relegados do domicilio, era a Avenida — á noite.

Ali era facil encontrar, com effeito, o chefe de familia foragido do lar domestico, que procura, ao abrigo de vistas indiscretas, philosophar sobre a felicidade legal e o preço da carne.

A Avenida era o domicilio dos que não tinham domicilio. Ali se acoutava, na sua treva discreta, o infortunio das calças com pendilhos e a dôr das botas sem tacão, que receiam as injustiças da luz e os sarcasmos crueis do pleno dia. Ali, a Miséria, no favor da noite acolhedora, enchia o seu cabaz de sonhos e de esperanças.

A Avenida era, por outro lado, o Albergue Nocturno do Amor. O amor que não tinha casa ia para ali arrulhar a sua eterna canção, ao abrigo da Moral, que o deixava ás escuras, e da Policia, que o deixava em paz. Um banco vazio, uma olaia propicia e era Romeu, era Julietta, eram Paolo e Francesca deramando na noite o fulgor das suas almas em plenilunio. A gente passava e presentia o clarão d'estas coisas



immortaes, mas o seu segredo permanecia inviolavel na sombra. O municipio collaborava assim com um zelo discreto n'uma obra de indispensavel tolerancia. Era o interprete das imprescendiveis concessões da Moral ás necessidades do Sentimento e da Paixão.

A Avenida dava abrigo aos solitarios, aos melancolicos, aos misantropos, aos irasciveis, n'uma palavra a toda a matilha de valetudinarios que busca a sombra e o esquecimento; e sobre todos, benevolmente, ella estendia o seu manto de seda.

O advento da luz foi a supressão d'esse derradeiro derivativo de Lisboa.

Agora, na dura claridade do odio-so bico Auer, ou do antipathico bico Racional, a Philosophia, a Miséria, a Dôr, o Amor surgem hediondos. E' uma bicharada abominavel rondando o asphalto, escancarando a guella, estiracando tremendamente as pernas e os braços pelos bancos fóra; e dos presentidos, adivinhados idyllios sob a olaia em flôr, o que apparece hoje, á luz indiscreta do gaz, são aquelles casos de impudor que já o loquaz Camillo reputava dignos de Rodrigues Lobo e de muito chicote.

A Avenida é mais uma instituição perdida, na utilidade e no conceito dos homens.

Illuminaram-n'a: estragaram-n'a, como diria o sr. general Dantas Baracho.

JOÃO-RIMANSO

Portugal lá fóra

Os jornaes referem com palavras de louvor o acto de galanteria e coragem praticado pelo sr. marquez de Soveral, salvando a duqueza de Durnshire, dos encontros da multidão, á sahida de Westminster, por occasião das festas da coroação.

A duqueza foi conduzida em braços pelo sr. marquez, até á sua carruagem.



Um caso analogo succedeu ha tempos em Dieppe, com o duque de Norfolk, primeiro duque de Inglaterra, ali de passagem, e que, com uma galanteria e uma intrepidez eguaes ás do nosso brilhante compatriota, salvou a vida, em uma collisão semelhante, á princeza de Commynes; e conta se que, momentos depois, mal reposta do seu susto, a princeza suspirava, junto do duque de Norfolk: — Vous... m'avez... sauvé... la vie!...

A imprensa da Outra-Mancha occupou-se muito d'este caso.

AI! LAIFEI!



Foi passar a estação calmosa para o Campo... das Cebolas, a uso das águas... do pote, o nosso amigo... Banana.



ESTRELLAS

(OPINIÕES DE UM ASTROLOGO)

Lucinda Simões — Um romance que se lê sempre.

Lucilia Simões — Um vient de parâtre. A ultima novella de Prevôst.

Virginia — O Ultimo pensamento de Weber.

Rosa Damasceno — A Patti do theatro dramatico.

Angela Pinto — Um caso de hysticismo ao serviço da Arte.

Cecilia Machado — O nariz e a aptidão mais insolentes do theatro portuguez.

Georgina Pinto — O drama de maior circulação do theatro Nacional.

(A continuação nos seguintes numeros).



PPARECEU agora um novo Silvio Pellico... em Cintra. E' o sr. Costa, preso na cadeia d'aquella villa e que brevemente se propõe sahir... a lume com as suas impressões

em verso.

Segundo um excerpto do novo poema, divulgado por um jornal da manhã, a cadeia de Cintra está, ao que parece, em más condições. E' o que se depreheende do verso seguinte:

E' horrivel, tremenda, é medonha esta prisão!

O poema vae com vista ao sr. procurador regio.



Vão ser distribuidas pelo paiz instrucções impressas indicando o modo de alimentar convenientemente as creanças de tenra idade.

Em vez de distribuir instrucções, seria talvez mais efficaz distribuir amas de leite.

A alimentação já está bastantemente regulamentada. O que não está é feita. Alimentar as creanças de tenra idade por meio de decretos e portarias, affigura-se-nos insufficiente



Informam do Porto ter sido apprehendido em Campanhã um pão, que continha 93 por cento de kaolino e nenhum vestigio de farinha de cereal.

Apurado o caso, verificou-se não ser um pão, mas um vaso de noite.



EXTREMO-ORIENTE

Noticias da China informam que o sr. José d'Azevedo Castello Branco veio expressamente de Pekin a Shanghae inaugurar um club — o Club de Recreio, e que por occasião de abrir as salas, sua ex.ª disse (textual) que as abria, não como José d'Azevedo Castello Branco, mas em nome de Sua Magestade Fidelissima.

Como expressão não se pode considerar maravilhosa. Agora, como intenção é inteiramente protocolar. Vê-se que, embora em remotas paragens, o sr. José d'Azevedo continua a cavallo... nos principios.



Recebidos & Agradecidos

Da Empreza da Historia de Portugal, de Pinheiro Chagas, a *Lisboa Illustrada*, primeiro tomo de uma d'essas publicações a que, sem favor, se pode chamar de primeira ordem, texto do nosso amigo e collaborador Alfredo Mesquita e grande numero de maravilhosas gravuras, mostrando-nos Lisboa em todos os seus aspectos. O trabalho artistico d'esta publicação é d'aquelles que regosijam a vista, o gosto e, um pouco, o amor proprio nacional.

Ainda vamos em agosto e já o almanach de 1903 começa a fallar-nos do anno que vem.

Aqui está, chegado de fresco, o dos *Reporters*. Ao contrario do que se poderia imaginar é mais prodigo em photographias, versos e inoffensivas prosas, do que em indisciplinas. Insere um retrato de João Penha em 1900, que é tal qual o sr. Wenceslau de Lima em 1902. Sentimos não poder dar na integra.

VERANEANDO



Ella. — Não sei para que escolheste uma casa tão longe da estação!

Elle. — Eu te digo: assim, as visitas que cá vierem, chegam uma hora mais tarde e vão-se uma hora mais cedo!

Triumpho do commercio fraudulento

Projecto de monumento — Maquette de farinha de trigo



O kaolin ao serviço da Alimentação Pública

— A farinha de trigo ao serviço da Arte



«Portugal em broma»

ou variações sobre a união ibérica



OR via de regra, nós aceitamos todas as críticas, as menos benevolos do estrangeiro, contanto que esse estrangeiro não seja um hespanhol.

Frequentes vezes, a França nos dilacera com as suas ironias, o que não impede que nós continuemos a amar os francezes, com aquelle exaggero tão característico da nossa civilização, que já Eça de Queiroz disse ser traduzida do francez, em calão. A Inglaterra, pela bocca dos seus rigidos estadistas, tem-nos repellido para o ultimo lugar, nas sociedades humanas, e a Alemanha, não raro nos faz sentir o peso dos seus descompassados juizos, sem que nem dos inglezes guardemos rancor, nem dos allemães nos fique sombra de despeito. O proprio do homem dos povos é esquecer. Em materia de sentimentos internacionais, Portugal come queijo. E' o Estado menos rancoroso da terra.



Com a Hespanha, porem, é como se estivessemos na vespera de Aljubarrota; e que um hespanhol nos aprecie, seja com rigor, seja com jovialidade, e eis que partimos á desfilada por Castella, brandindo o montante de Nun'Alvares. E' necessario que as nossas aversões historicas tenham sido bem profundas, para que tantos seculos de reconciliação não hajam podido dissipar-as inteiramente.



Aqui está, por exemplo, um livrinho hespanhol de pura troça á indole e aos costumes portuguezes. Intitula-se elle — *Portugal em broma* e é — deve dizer-se — absolutamente inoffensivo. Comtudo — é manes de D. João! — essa brochura innocente produziu no nosso espirito, não despojado ainda das prevenções archeologicas da historia, a impressão singular de uma unha inimiga raspando nervosamente na parede remota do passado.



Portugal em broma é obra do sr. Luiz Taboada — o hespanhol que mais se tem occupado de Portugal depois do duque d'Alba, e que, vindo todos os annos, com devoção e constancia, banhar-se nas nossas aguas, — em assim conseguido fornecer aos seus compatriotas, grande copia de anedoctas curiosas sobre a civilização portugueza, a qual passa d'este modo por ser, aos olhos da visinha Hespanha, particularmente picaresca.



Portugal, foi de todo o tempo, para a Hespanha, um almanach. Devemos ao sr. Taboada o favor de lhe haver addicionado algumas indicações uteis sobre o preço dos hoteis e o custo dos generos alimenticios.

No emtanto, o sr. Taboada exerce este util mister de guia de viajantes com uma alta independencia, porquanto aos hoteis põe a restricção de não prestarem para nada, e se não divulgou que o pão de trigo é em grande parte fabricado com serradura de madeira e pó de porcelana, isso se deve á circumstancia de tão curiosa publicação como é a sua, ter precedido o conhecimento publico d'aquellas adulterações. D'outra forma, elle não deixaria de annotar sollicitamente que, em Portugal, o pão é fabricado nas olarias das Caldas e... vidrado, porque — digamol-o de passagem — o que caracteriza o espirito das apreciações de tão estimavel escriptor hespanhol é um sempre jovial exaggero.

D'esta sua avel tendencia dá elle prova, quando refere como nas praias portuguezas, os homens publicos de importancia se banham com os attributos correspondentes á sua situação, entrando assim dentro d'agua, uns com o habito de Christo, outros com a gran-cruz da Conceição cosida á camisola.



Depois, nada escapa á sua observação. Na fronteira, é um empregado aduaneiro que lhe pergunta se um chouriço que elle honradamente entrega ao fisco, está carregado de substancias explosivas; no comboio é um official que subitamente desperta, lança mão da espada e desata a berrar: *O meu cavallo de batalha!*; no restaurante é um creado que, por excesso de precaução, lhe traz uma gazosa fervida.



Em toda a parte — annota elle — o amodorramento e a morosidade. Em Portugal tudo se faz com lentidão e pachorra: os lampeanistas levam meia hora a accender o gaz nos theatros, os sapateiros quatorze dias a pôr meias solas n'umas botas e até as mulheres gastam onze mezes e meio para parir.



Finalmente, em Portugal chama-se «aljamon» — presunto, al dos duque, al seis, sena, al quatro, quadra, al caballo, valete y outras extravagancias d'este teor.»

Iamos talvez, susceptibilizados por uma ou outra das mais agudas ironias do sr. Taboada, exercer alguma d'essas represalias que é tão grata ao homem e tão particularmente agradável ao portuguez, nas suas relações com a visinha Hespanha, quando, folheando de novo a sua obra, lemos que elle cautamente declara retirar e considerar como não feitas todas as apreciações que possam molestar o espirito da nação que o banha.

Logo recolhemos as armas e... bebidas brancas de que nos iam servir e posto que o sr. Taboada, lealmente declara retirar o duque, nós, por nosso termo, retiramos a quadra, a cujo campo já nos dispunhamos chamar o.

E começa novo jogo.



ABERTURA DA CAÇA

por Celso Herminio



A caça de todo o anno

Ourivesaria e Relojoaria
com officina anexa
de fabrico e
concertos

FLORINDO
Jóias
com brilhantes

Preços limitadíssimos
99, RUA AUREA, 99

A CAPA D' "A PARODIA",
Para o 1.º e 2.º volume
Preço 700 réis cada

Bilhetes Postaes

D'A PARODIA

Companhia Real DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço combinado com os caminhos de ferro do Minho e Douro—Festas da Senhora da Agonia em Vianna do Castello, nos dias 18 a 20 de agosto de 1902.

Bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos para ida nos dias 16 a 20 d'agosto, volta 18 a 24, pelos comboios ordinarios com excepção dos expressos Lisboa-Porto.

Preços dos bilhetes: De Lisboa-Rocio ou Casa dos Soldados a Vianna do Castello e volta, 2.ª classe 52010 réis, 3.ª classe, 35420 réis. Nos preços supra está incluido o imposto de selo para o governo. Demais esclarecimentos, ver os cartazes afixados nas estações e logares do costume.

Lisboa, 13 de agosto de 1902.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

AVISO AO PUBLICO

Festas a Nossa Senhora do Cabo
em Cintra

A fim de que possam assistir aos fogos de artificio com que terminam os festejos que deverão ter lugar em Cintra no dia 24 de Agosto, os passageiros que d'alli regressarem a Lisboa e e tações e apeadeiros anteriores, e transferida para a 1 hora da madrugada do dia 25, a partida de Cintra do comboio 1:336 de 24, que segundo o horario em vigor, deveria partir d'alli as 11 horas da noite.

Lisboa, 15 de Agosto de 1902.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

MENÉRES & C.ª

Porto

Fornecedores da Casa Real Portugueza, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sãidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portuguesa, da Santa Casa de Misericordia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto

AGENCIAS EM TODO O MUNDO

Deposito em Lisboa

RUA DOS CAPELLISTAS, 43 A 47

O PÃO E O HOMEM



A Justiça, a jogar a cabra-cega com os falsificadores de farinha, agarra sempre os mais pequenos.